

RUBEM BRAGA

A TRAMELA

O PRESIDENTE Juscelino negou que tivesse recomendado a seus ministros militares que não façam declarações políticas. Isso foi boato de jornal. O general Lott também negou, e negou nervoso: «uma grande mentira... processarei esses caluniadores e agitadores que roubam o sossêgo da Nação...».

Para falar a verdade, eu acho que o general Lott tem lá sua quota de razão. Há, mesmo, um certo excesso de boatos e intrigas inconsistentes em certos setores da oposição. E isso é contraproducente — para a oposição. Não se lembram mais do escândalo da apreensão de armas do Exército, ou daquela carta falsa que qualquer pessoa de bom senso logo estava vendo que era falsa? (Bem, mas é melhor não falar nisso, que pode contrariar também o general Maurell e o general Lott que fizeram sua onda com a carta na véspera da eleição...).

Mas se o presidente Juscelino nega e o general Lott também nega, é porque não houve mesmo recomendação. O que é uma pena. Se o presidente Juscelino não conseguir fechar a trameia do general Lott, não sei como ele poderá continuar fingindo que governa este país. Ficará reduzido a concordar em «número, gênero e grau» com qualquer palpite que o general der sem consultá-lo previamente. E o general está se especializando em palpito infeliz. Aquêlé sobre a falta de competência do Congresso para reformar a Constituição até parece coisa inventada pelos piores setores da oposição, intriga mesquinha, invenção barata para ser desmentida com violência. Pois, não: foi confirmada cem por cento pelo general, que se negou sequer a dourar a pilula. Que a maioria da Câmara a engula assim mesmo, em seco. Isso maioria tem estômago de avestruz, mas está refugendo o remédio, sentindo náuseas, chomigando diante da humilhação. Por que o general não falou baixinho? «Ah, ingrato, maldoso, grosseiro, então não sabeis que estamos ansiosas para obedecer-vos? Precisáveis falar alto para os outros se riem de nós?».

Outro palpite singularmente infeliz foi o que o general deu sobre o caso dos minérios atômicos. Disse que sua exportação não é contra o interesse nacional. E isso exatamente no momento em que a Câmara está com uma comissão estudando criteriosamente o assunto; no momento em que o próprio presidente Juscelino procura se informar melhor para saber como agir diante de um caso que não foi criado pelo seu governo! A suficiência e a leviandade do general liquidaram o assunto com duas palavras. E ele foi tão chocante que desta vez o próprio presidente se não teve coragem de divergir dele também não teve coragem de concordar com ele nem em gênero nem número nem em grau nenhum: na entrevista coletiva limitou-se a declarar que estava estudando o assunto.

Ora, isto assim não vai. Está na cara. Não vai nem até julho. Só se a trameia fechar.